

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 338 — PREÇO 12\$50 — 5/5/83

Maio renova esperança de Abril

1.º DE MAIO COMEMORADO

«Creio que a minha morte ajudará a causa com que me comprometi desde que comecei a minha vida, e amo a causa do povo trabalhador mais do que a minha própria vida». Estas as palavras proferidas por Fischer, um dos «Mártires de Chicago», pouco antes de morrer na forca, em Novembro de 1887, em consequência das greves e manifestações pela jornada de 8 horas de trabalho, ocorridas em Maio de 1886.

De então para cá o 1.º de Maio afirmou-se como o Dia Mundial do Trabalhador, sendo comemorado como tal, em todo o Mundo.

EM TODO O PAÍS

— PÁGINA 5

PRIMEIROS CAMPISTAS CHEGAM A ESPINHO

— PÁGINA 5

Próxima sessão é amanhã

Seminário sobre os Descobrimientos Portugueses e o Renascimento começou na 6.ª feira

Teve início na passada sexta-feira no Salão Paroquial, gentilmente cedido para o efeito, o Seminário organizado pela Coop. Nascente sobre os Descobrimientos Portugueses e o Renascimento. Esta iniciativa, de inegável interesse, está, de certo modo, integrada no espírito que presidirá à realização, em Lisboa, da 17.ª Exposição do Conselho da Europa, e que terá lugar na capital portuguesa, deste mês até Outubro.

— PÁGINA 2

DESPORTO

No Pavilhão do Ciclo uma ginástica diferente

— PÁGINA 7

REGIÕES

Oleiros, Silvalde e S. Félix mandam notícias

— PÁGINA 6

ESPINHO — TERRA DE RUAS E LUGARES



A identificação de um lugar, de uma rua, é feita através do seu nome. Primeiro foram os apelidos das famílias que nele moravam, ou então algum facto que a ele estivesse directamente ligado.

Com o correr dos anos, as coisas complicaram-se: foi preciso fazer leis, centralizar informações, atribuir um «nome oficial», que ficasse consagrado para descanso de carteiros e comodidade geral.

Espinho não fugiu à regra...

— ÚLTIMA PÁGINA

Nós e o Leitor — Quem nos lê também escreve

— PÁGINA 4

BANDA DESENHADA

Colaboração do Atelier de Animação da Nascente



3.º SALÃO DE ARTESANATO

Vai decorrer de 2 a 6 de Outubro próximo em Vila Franca de Xira mais um Salão de Artesanato. Numa acção de divulgação do certame, a edilidade vila-franquense procura dar a conhecer o mesmo por todo o país, para que haja uma larga participação de artesãos. Aqui fica, portanto, a notícia e o convite aos artesãos espinhenses no sentido de apresentarem os seus trabalhos nesse Salão.

TUCÁTULÁ

É quando o chefe, com o seu chapéu em direcção ao ar grita: — «Vamos à ementa do dia» — que fazemos um primeiro parêntesis. A nossa não é diária, é semanal e com uma alternativa; a semana tem 7 dias e nós apresentamos 8 páginas.

E ao falarmos nestes termos, afigura-se-nos obrigatório sugerir-lhe desde já como aperitivo, que por certo lhe irá aguçar o apetite, uma passagem de olhos pela 1.ª página, onde o nosso esforço tem sido uma constante para a tornarmos cada vez mais aliciante. Em seguida, e ao contrário do que muita gente faz, somos de opinião de que deve entrar logo no prato forte desta edição. Sabe porque é que as ruas de Espinho são identificadas por números? Nunca tinha pensado no assunto? Então vá até à última página e não esconda o seu espanto quando vir que é muito simples. Mas como alguém falou para aí em «prato forte», propomos para acompa-

nhar uma das muitas notícias da cidade; coisa leve.

Mas hoje, onde a escolha é maior é no que toca a sobremesas. Aí vai a nossa lista — a sugestão do chefe vai para a página de correspondentes das freguesias — com os muitos outros assuntos que inserimos nas restantes oito, e que merecerão por certo o seu interesse. Assim é o 1.º de Maio em Aveiro, a rubrica «os trabalhos e os dias», a página de desporto (esta semana sem futebol), o campismo que já se vai fazendo entre nós e a situação actual do nosso cemitério.

Resta-lhe apenas a bica e o seu bagacinho. Este será só um cheirinho do que vai ser o próximo número. O aperitivo tem poucas variantes e o prato forte é, único na imprensa local, o Suplemento Desportivo. O resto passa pelo ensino primário, o trabalho e... esperamos até de hoje a uma semana ou menos um dia, na rádio Porto todas as quartas de manhã.

RASCUNHOS

Em tempo que lá vão, ao passar na rua 19 em frente onde existe a Farmácia Higiene, o tio Fausto disse-me que nesse prédio estivera instalada a Câmara Municipal. Rapazito de muito verdes anos, fiquei varado com tal novidade e com a riqueza de memória do meu tio, que me parecia um velho já bastante adiantado na vida.

A mesma sensação terá tido um putco que um dia destes tinha na mão um amarelado almanaque em que se prantava uma fotografia do edifício camarário onde tirei o meu primeiro bilhete de identidade. Localizava-se no prédio onde agora está implantado o «Nosso Café» tendo por vizinha ao sul a Capela ainda existente e a poente esse «monumento» que é a estação do Vouguinha. Foi essa a explicação que dei ao catraio, que me mirou atento e no seu olhar expressou o mesmo que pensara de meu tio anos antes: «Este velho sabe disto!»

E como isto de recordações é como meada enriquecida que

quanto mais nós se desfazem mais nós aparecem, a memória voou-me para outros edifícios e para outras situações de antanho.

Lembrou-me, por exemplo, que na rua 16, perto do actual quartel dos Espinhenses, havia um estabelecimento de miudezas explorado por um cidadão francês que se orgulhava de falar galicamente mal a nossa língua. Era de uso nessa época dar bonus aos clientes para manter uma freguesia capaz de aguentar a loja. É esse francês por cada determinada quantia de compras oferecia ao freguês um pequeno selo, com um galo estampado, talvez por nostalgia da pátria longínqua. Tais selos eram colados numa caderneta que, quando completada, tal como as das notinhas de bichos, dava direito à aquisição gratuita de um valor fixado nas condições. No seu franguês delicioso, o bom homem, quando o cliente levava uma boa dose de «galos», dizia, satisfeito: «não pode dormir com tanto

galo».

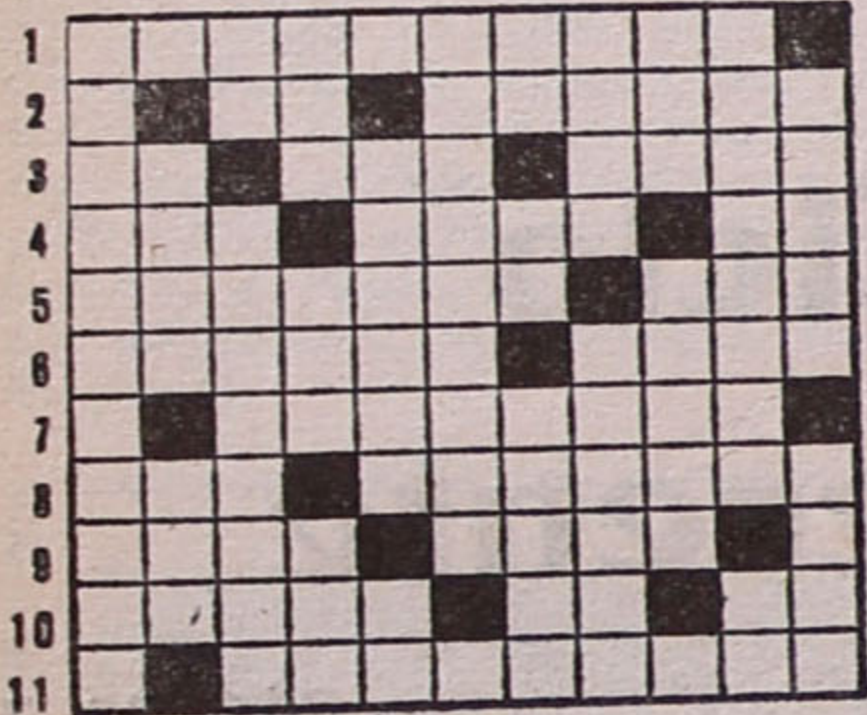
Nesse mesmo local ou não muito longe, houve mais tarde uma papelaria cujo proprietário, míope, esbranquiçado de manhas falas, era conhecido na terra por «O Ovo Estrelado», embora pessoalmente ninguém se achesse a tratá-lo senão pelo nome que lhe tinha sido posto no Registo Civil. Pois, um belo dia, um catraio entrou no estabelecimento por mando de algum adulto seu familiar para fazer qualquer compra. Dirigindo-se ao comerciante, perguntou-lhe, para ter a certeza de não se ter enganado na porta: «Aqui é que é a papelaria do senhor Ovo Cozido?». O bom homem não deu mostras de agastado, antes corrigindo, imediatamente: «Ovo estrelado, meu menino, ovo estrelado é que é».

Carlos P. Morais



N.º 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALS

1 — Fizem-no as pessoas que escolheram Espinho como a sua praia. 2 — O Rei tinha isto antes dele; pessoas assim são mesmo francas. 3 — Estas iniciais ficaram tristemente célebres na Alemanha de Hitler; é uma ilha de Moçambique; co-

mo está baralhado este útil não presta. 4 — É rio transmontano meio Portugal aqui; 600. 5 — O nosso Colonial foi um ar que lhe deu; 2/5 de quilo. 6 — O Compadre Alentejano perguntava muitas vezes que tal estava ela; contágio, pois. 7 — Este tem o número 60 na classificação periódica dos elementos. 8 — Conacção plural essas referem-se ao sódio. 9 — Com ou sem a atrás é atrás na mesma; ponho fim a. 10 — São os solares dos bois; ande ao livre, que é bom para a saúde; 3,1416. 11 — É o que faz o balancé em movimento.

VERTICAIS

1 — Servem para não andarmos à paj Adão. 2 — O de frutas é bom para a saúde; o dos Santos faz muitos versos. 3 — É a terceira de sete; é mesmo acrescentado. 4 — Conhece o Bábá?; é nome de letra; antes assim que mal acompanhados. 5 — Aqui se instalou o Franco antes de vencer a Guerra Civil; Sociedade Cooperativa. 6 — Estes foram mesmo gabados. 7 — É uma exclamação de espanto; e aqui tem uma contracção; muito herói tem morrido por ele. 8 — É nome de homem; fá-lo quem se fixa num país estrangeiro. 9 — Antigamente abrevia-se assim; é-o o exemplar que se não reproduz. 10 — Olhe que

é mesmo amaldiçoado; e aqui tem o tal deus dos bosques. 11 — Você conhece este peso hebreu?; e com este vou daqui para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 15

HORIZONTAIS — 1 — Agricultura. 2 — Rós, vira. 3 — Filtrada, P.R. 4 — Uso, edi, cai. 5 — Nú, cíamos 6 — Consagrar. 7 — Morri, M.E., Cl. 8 — Brióche, cós. 9 — Aniano, R.M. 10 — Li, hasteado. 11 — Alvor, esmo.

VERTICAIS — 1 — Funâmbula. 2 — Grisú, or, IL. 3 — Rolo, cria. 4 — I.S.T., coronho. 5 — Reiniciar. 6 — Uvadãs, háis. 7 — Lidimamente. 8 — Trá, O.G.E., qes. 9 — Ua, csr, am. 10 — Pá, acordo. 11 — Apriorismo.

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Seminário sobre os descobrimentos

continuação da página 1

Inscreveram-se neste Seminário, que terá ainda mais seis sessões, cerca de três dezenas de participantes, estudantes, professores e simples curiosos da temática em questão.

A sessão inaugural começou com umas breves palavras proferidas por António Santos, membro da Direcção da Nascente, que teceu algumas considerações sobre mais esta iniciativa da Cooperativa, e apresentou o filme que depois foi projectado. Tratava-se de «A Viagem», um estupendo resumo da peça do mesmo nome, encenada no Brasil por Rute Escobar em 1972, baseada nos «Lusíadas» e tendo como temática central a viagem de Vasco da Gama à Índia. Foi, de facto, um início muito belo, e uma boa motivação para as intervenções que se seguiram, feitas pelos professores que orientarão o Seminário: Avelino Ribeiro, Mendes Moreira e Teixeira Lopes, que se debruçaram não só sobre o aspecto histórico do filme, mas também sobre os temas que irão tratar nas pró-

ximas sessões. Estas intervenções foram intercaladas por declamações de passagens de «Os Lusíadas» e poemas de outros autores da época, a cargo de Domingos Oliveira.

AS PRÓXIMAS SESSÕES

Amanhã, o Prof. Avelino Ribeiro tratará o tema «Contribuições e perspectivas da Idade Média para os Descobrimentos». Nos dias 13 e 20 deste mês, o Prof. Mendes Moreira desenvolverá o tema «Descobrimientos Portugueses e relações mútuas em zonas geo-culturais diferentes». Nos dias 27/5 e 3/6, o Prof. Teixeira Lopes dissertará sobre «Os Descobrimentos e as transformações culturais e da mentalidade da Sociedade Portuguesa». O Seminário encerrar-se-á com uma Festa que compreenderá um espectáculo de Teatro e Música da época do Renascimento. Entretanto, está prevista uma deslocação colectiva a Lisboa no decorrer da XVII Expo.

Depósito Legal 2048/83

maré viva

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — António Afonso, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa
 COLABORADORES — Carlos P. Morais,
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
 Tiragem deste número: 2000 ex.

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

Restos de automóveis pelas ruas...

Um dos fenómenos mais alarmantes da sociedade dos nossos dias é sem dúvida a falta de habitação. Pois a nossa terra não foge à regra. Da falta de habitação, passando pela falta de garagem é o problema que pretendemos focar. Assim fomos dar um passeio pelas ruas do nosso burgo, com a finalidade de detectarmos os pobres carros abandonados, sem sítio de recolha que por direito merecem. Não pretendemos focar aqui a questão dos carrinhos estacionados ao lado da casa do proprietário, mas sim, os carros que foram envelhecendo sem direito a garagem «no lar

da 3.ª idade». Ali pelos lados da Rua 12, deparamos com um furgão Volkswagen, que outrora era um carro de trabalho, sempre em funcionamento ao serviço do dono. Teve já há algum tempo a sua reforma mas sem direito ao respectivo «lar». Após estes anos longos de trabalho, serve ainda hoje para recolher produtos de vime, digamos um armazém em plena rua.

Subindo um pouco nas ruas de Espinho, deparamos na Rua 31 perto do ex-Colégio da Nossa Senhora da Conceição um lendário carro de luxo que outrora possuía o respectivo

estatuto. Hoje serve para divertir as crianças, especialmente aqueles que pretendem ser futuros Fângios. Para outras, não! Serve apenas para experimentar a sua pontaria aos respectivos vidros...

Mas, por certo, muitos mais exemplos existirão por esse Espinho.

Aqui deixámos um alerta, às pessoas competentes na matéria, para solucionar o problema, dado que, por algum tempo, o problema poderá ser mais alarmante, dado que oferece uma má imagem da cidade.

Mais uma vez, o reparo aqui fica.

Curso de «Rhythmik» na Academia de Música de Espinho

A partir da próxima semana, inicia-se na Academia de Música de Espinho um curso de Educação Rhythmik, que durará ao longo de várias semanas, orientado pela professora Petra Brümmerstedt, licenciada em Rhythmik pelo Conservatório de Hannover na República Federal da Alemanha.

Curso por poucos conhecido e com escassa projecção a nível nacional ou mesmo nula, e que por vezes, de forma errada, é confundido com ginástica rítmica. De forma sucinta, propomos a fazer uma breve e curta análise, tendo como ponto o

que se entende por Rhythmik e que objectivos procura.

Rhythmik é um esquema pedagógico que tem como princípio uma educação global que integra a parte cognitiva, afectiva e motora na mesma. As relações existentes entre música e movimento, onde devem ser apercebidas e recebidas através do corpo, tendo como meios materiais diferentes, tais como, instrumentos musicais ou utensílios de vária espécie. Assim com o brincar, o formar e o improvisar através da música e movimento, procura desenvolver as faculdades da fantasia, da

expressão e da experimentação e em conjunto com os membros do grupo uma procura de aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades individuais e sociais.

De uma maneira geral, aqui se descreve a parte teórica da pretensão do curso, focando os respectivos meios a utilizar.

De louvar a iniciativa tomada a cabo pela professora Petra, não só por se tratar de uma inovação quer a nível local mas mesmo a nível nacional e indo ao encontro da vontade de muita gente interessada no mesmo.

Nos registos da Polícia

Estamos na esquadra de Espinho e a nossa missão é, no que vos trazemos todas as semanas sob a designação de Registos da Polícia. Já passa das 16 horas e na altura dois indivíduos vão ser transferidos dali para a prisão de Custódias. Os pormenores deste caso e mais alguns acontecimentos na cidade, nesta última semana.

Por existirem mandatos de captura do tribunal em processo de querela, foram capturados no passado dia 30, Leonel Calisto Monteiro, residente em Espinho e João Carlos Almeida Oliveira Martins, igualmente com mcrada nesta cidade. Ainda no mesmo dia, também foi capturado Júlio César Santos de Almeida, morador em Espinho.

Pelo mesmo motivo, embora no dia 2 de Maio, foram capturados Victor Manuel de Sá Couto Alves Bacelar, residente em Espinho e Dário Manuel de Jesus Santos Ferreira, também com residência nesta cidade.

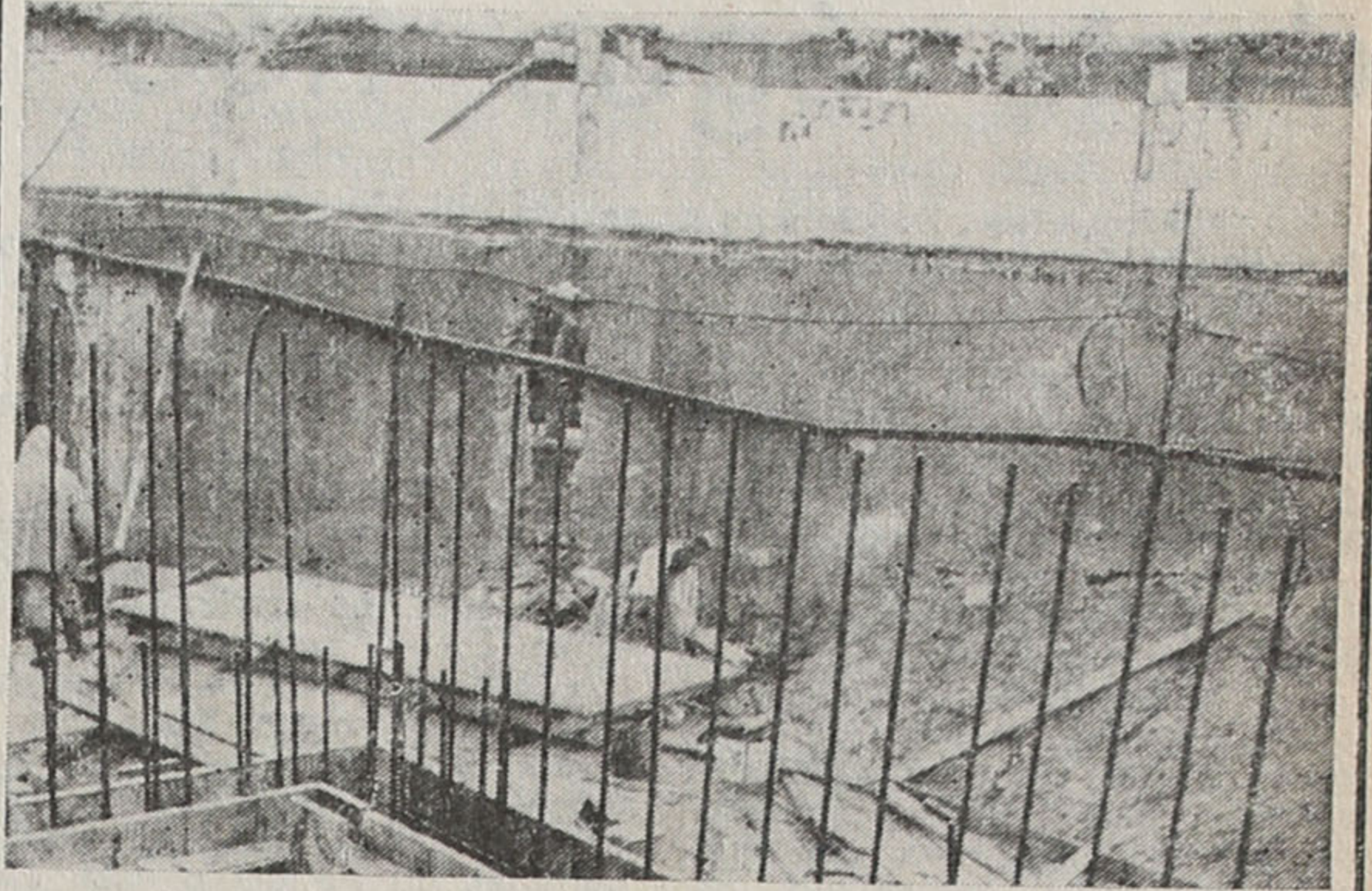
Uma outra captura, esta em flagrante delito, foi efectuada no passado dia 30 pelas 23,50 horas. Trata-se de Joaquim Alves Guilherme, de 45 anos e sem residência fixa, que tentava «contar o conto do vigário», chegando mesmo a receber a importância de 1000\$00, à família de José Joaquim Pereira da Silva, de Silvalde e imigrante em França. Começando por dizer que a pedido de um familiar a trabalhar em França, cujo nome, apelido e local de

trabalho indicou, trazia 2 televisões a cores e uma arca frigorífica. A burla não chegou a ser efectuada devido à chegada de um outro familiar que ao desconfiar comunicou o sucedido à Polícia. Vai ser enviado ao tribunal de Espinho.

E para destoar de toda esta amostra anterior, chegamos ao fim com o relato de um acidente, ocorrido no passado dia 26 pelas 12 h., no cruzamento da rua 19 com a rua Luís de Camões em Anta, entre o velocípede com motor conduzido por Fernando Pereira Domingues e o ligeiro de passageiros de Augusto Moreira Ribeiro. Ferimentos no condutor da motorizada e danos materiais em ambos os veículos, foi o «apuro» final.

ESTA CIDADE

ADEUS, «PLACARD»!...



Como a gravura documenta e muitos dos nossos leitores se terão já apercebido, começou a abertura do topo poente da Passagem Subterrânea, com o intuito de prolongar a mesma até às zonas envolventes do Aparthotel, como anteriormente anunciámos. Assim desaparecerá aquele grande «placard» que, especialmente em alturas de campanhas eleitorais, ficava pluralisticamente forrado de propaganda de todos ou quase todos os partidos. Mas mesmo fora das quentes épocas eleitorais, o vasto espaço de azulejo servia para anunciar quase tudo — desde bailes a concertos rock, de manifestações a acampamentos, etc., etc.

Cabe agora à CME pensar na criação de idêntico espaço, já que o até agora existente «sucumbiu» às mãos do martelo-pneumático...

CEMITÉRIO DE ESPINHO

CME à procura de soluções

Depois dos incidentes registados no cemitério de Espinho muito se falou, não só daqueles mas também de que o cemitério estaria «superlotado», ou seja, que dificilmente se enterrariam lá mais corpos e que já estariam a proceder ao levantamento de ossadas com menos de 10 anos o que, como se sabe, não é permitido.

Em contacto com a Câmara foi-nos dito que apesar de ainda não se encontrar nessa situação, o Cemitério de Espinho poderá correr riscos de em breve a

atingir. E como naquele local as soluções são, quase o diríamos, impossíveis a curto prazo, a única saída está, segundo os responsáveis autárquicos, no novo cemitério de Anta onde se prevê que a sua capacidade ultrapasse as necessidades da freguesia. Nesse caso a restante área seria reservada a Espinho. Resta-nos agora saber qual a receptividade das pessoas quando tiverem que se deslocar, semanalmente, a Anta para depositar flores na campa da algum familiar.

Gasoduto / Nato avança...

Todos se recordam por certo, até porque muito se falou no assunto, das obras da implantação do Gasoduto que irá ligar Leixões a Cortegaça. As obras pararam de um momento para o outro, quando o seu avanço pressupunha que tivesse passagem obrigatória pela zona do picadeiro, e a admiração de

muitos não se fez esperar ao mesmo tempo que as mais variadas hipóteses surgiram. Mas a explicação aí está, simples.

O «pipe-line» vai prosseguir, vejam-se lá os tubos, e só o não fez há mais tempo por estar à espera que se efectuassem as obras de ampliação da passagem subterrânea.

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
couros e antílopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722764
4508 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

«Ninguém diga, desta água não beberei!»

Do nosso leitor R. Sancho, da Vila da Feira, recebemos a seguinte carta:

Foi há cerca de uns bons vinte anos atrás que eu, à entrada do edifício das Termas de Monte Real, li esta frase que nunca mais esqueci.

Ora, do que vou contar, também ninguém diga que não lhe possa vir a acontecer:

Um comerciante nosso amigo estava há poucos dias, em conversa amena, no seu estabelecimento, com um aposentado da GNR, numa hora em que ninguém tinha reclamado os seus préstimos externos — *para longe vá essa hora* — e eis que entra um senhor forte, barbado e espadaúdo que cumprimenta:

«Como está sr. Santos? Não me conhece? Mas olhe que eu sou militar e sei bem que o sr. Santos prestou serviço na nos-

sa Marinha de Guerra».

«Foi verdade» e toca de relatar todos os feitos de um *marinheiro que não sabia nadar*.

Ao ouvir aquela conversa o aposentado da GNR disse imediatamente:

«Eu também fui militar» e desbobinou as suas façanhas passadas pela Guiné, Cabo-Verde e, aqui, na Corporação Feirense.

«Pois os senhores, como militares que fofram, têm todo o direito aos produtos da Manutenção e eu ando aqui na distribuição do bacalhau pelas cantinas da Polícia e esse artigo, que os senhores compram a 490\$00 o kilo, podem adquiri-lo a 290\$00, bastando entregarem-me a importância correspondente aos kilos que pretendam».

O sr. Santos fez contas e entregou, imediatamente, 1.160 \$00 para um bacalhau de 4

kilos deixando, como gorjeta, 40\$00 dos 1.200\$00 certos que lhe deu em mão.

O nosso amigo aposentado da GNR seguiu-lhe o exemplo tendo o sr. Santos abonado 500\$00 para prefazer quantia igual para quantidade igual. 4 kilos para cada um.

A seguir, a um pouco mais de conversa. «Passem muito bem, amanhã ou depois cá estarei com o bacalhau».

Ninguém se ria — mas o nosso amigo Santos já deixou de vir à porta do seu estabelecimento, ver se o tal senhor, bem falante, aparece, ou não, com os 8 kilos de bacalhau.

Lá em cima, no Castelo, o ex-guarda Brito, às vezes, ainda sobe à torre mais alta a ver se enxerga, ao longe, o homem do bacalhau.

Ainda aparecerá?

R. Sancho

«TOTO-MISS»

Sou uma leitora e venho por este meio comunicar a vossa excelência, que a TOTO-MISS foi mais uma vez para o ar, sorteada no Casino do Estoril e transmitida na nossa «muito querida» televisão.

Foram 2 horas e meia de «Show», onde 16 jovens meninas tiveram a oportunidade de se disputarem pavoneando-se via-tacões, uma vez embrulhadas outras vezes descascadas. Tudo isto ao som das valsas do Strauss e num palco aos corações.

Por entre passos de andori-

nha, voltas de anjinho e com os olhos em bico lá andavam elas de um lado para o outro tentando conquistar os míseros pontos dos Júris.

Intercalaram o espectáculo com a actuação de duas cantoras pré-históricas vindas do Canadá, com o Nico do Show e um actorzito brasileiro da telenovela. E pretendia isto ser um concurso de beleza?

Feitas as contas e acertados os gostos, foi eleita Miss-Portugal uma «asquerosa» de 20 anos que gosta muito de correr e tem o 5.º ano. Toda sorri-

dente e depois de ter acidentalmente engatado o seu reverendíssimo manto na magestosa poltrona desceu aos confins do palco tremelicando por todos os lados e arreganhando a taxa comovidamente. Puseram-lhe o respectivo rótulo de «miss» e pronto, eis que se apresentava aos milhares de tele-espectadores o produto final acabado, ovado pelos generosos «uuuhss» do público, do salão do Casino Estoril.

Maria Luísa Antas Espinho

OS TRABALHOS E OS DIAS

"Este trabalho depende muito da inspiração"

Nascido há 71 anos em S. Vicente, Entre-os-Rios, Jerónimo Vieira da Costa, viveu até 1940, aproximadamente em Ermesinde. Aliás, foi precisamente por esta altura que, integrando uma Delegação dos B. V. de Ermesinde, se deslocou a Espinho pela 1.ª vez, para participar no 5.º Congresso dos Bombeiros, realizado, então, nesta cidade.

Algum tempo depois, de passagem para Sacavém onde tinha arranjado emprego como Entalhador, entre uma bica e algumas trocas de impressões, decidiu perguntar se não haveria cá em Espinho alguma casa de mó-

mas quando chega aos toques finais, a coisa começa a complicar-se... É necessária muita aplicação e muita paciência, paciência essa nem sempre compensada. Isto porque as pessoas estão todas viradas mas é para o futebol... Por este andar esta é uma das profissões que tende a acabar... Os jovens preferem, muitas das vezes, trabalhar na construção civil (porque ganham mais) a aprenderem esta arte».

Enquanto conversávamos, foi mostrando algumas das suas obras, desde quadros e bustos, passando por insígnias de alguns clubes desporti-



veis, ao que lhe indicaram os «Móveis Reis». Bastará dizer que passados 42 anos o sr. Jerónimo continua a viver e trabalhar em Espinho.

«Comecei por trabalhar nos «Móveis Reis» quando cá cheguei... Algum tempo depois, surgiu-me a oportunidade de trabalhar em escultura no Museu de Lamas, por conta do sr. Henrique Amorim e eu não desperdicei. Fui então para lá e durante alguns anos trabalhei naquilo que realmente me apaixonava trabalhar».

Podemos verificar de facto, a enorme admiração que o sr. Jerónimo nutria pelo sr. Henrique Amorim que «era um homem muito inteligente, e, como tal, sabia fazer as coisas de maneira a conseguir levar a bom termo os seus objectivos».

Entretanto, mostra-nos uma fotografia onde para além de Henrique Amorim, e dele próprio, se podia ver uma «boa dezena» de operários em fato de trabalho. «Estas fotografias eram uma forma do sr. Amorim conseguir, das entidades oficiais, os subsídios para as obras que levava a cabo lá no museu».

Mas aos poucos e poucos o gesso esculpido foi substituindo a madeira. É então que o sr. Jerónimo pela força das circunstâncias, volta a trabalhar em Espinho, mas agora, por conta própria.

Desde então, tem feito algumas obras para o estrangeiro, nomeadamente para o Brasil e para a Venezuela. Segundo nos diz «trabalho é coisa que não falta...»

«Este trabalho depende muito da inspiração... Por exemplo, começar os trabalhos não custa assim muito,

algumas apenas esboçadas, outras em fase de acabamento e que constituem já parte integrante do património artístico deste homem que poderá considerar-se, em parte, um autodidacta. Mostrando-nos um busto ainda em esboço, disse-nos tratar-se de uma pessoa de Espinho, pessoa muito conhecida mas que fez questão de não revelar de quem se tratava. «Tenho aqui algumas obras que, pode crer, não vendo por menos de oitenta contos!» Disse-nos ainda o sr. Jerónimo: «A única diferença entre o meu trabalho e o de um escultor é que, enquanto este para fazer uma obra, primeiro necessita fazer molde em gesso, eu faço-a directamente, a partir de qualquer imagem».

Em suma, poderá considerar-se o sr. Jerónimo um escultor sem carteira profissional (?!...)

Aqui fica pois, um pouco da história deste homem que com 71 anos continua solteiro e cujo sonho era ser mecânico de automóveis, até que, após uma curta passagem pelo ensino secundário onde fez o 3.º ano, optou pela profissão de entalhador.

Para isso contribuiu decisivamente — segundo nos disse — o desenho e a modelação que, entre outras disciplinas, frequentou nessa altura.

Restará dizer que, com uma reforma de 5.380\$00, da Caixa Geral de Pensões, o sr. Jerónimo, apesar dos seus 71 anos, vive e trabalha no seu atelier «ARTE EM MADEIRA», situado ali mesmo junto ao Pav. do SCE na Rua 35 n.º 85.

C. M. OLIVEIRA

PRODUTOR - ARMAZENISTA

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM
ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADO E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público

Rua 23 n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

Machado Peralta

MÉDICO

Consultório:

Rua do Calvário — Silvalde

Residência:

Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176
4500 ESPINHO

CHEGARAM AS «ANDORINHAS»

PRIMEIROS CAMPISTAS
CHEGAM A ESPINHO

De passeio ao Pontão, foi com algum espanto que avistámos de longe alguns casais de «andorinhas» apesar do mau tempo, no novo Parque de Campismo da Solverde. Despertou-nos maior atenção um casal idoso de holandeses, não só pela cor garrida do seu ninho (uma roulotte aerodinâmica cor de laranja); mas também por «piarem» mais ou menos bem o português.

Iniciámos a conversa com algumas trocas de impressões sobre o Parque em si, a cidade e Portugal na sua qualidade sob o seu ponto de vista turístico.

«Estamos muito satisfeitos com o vosso parque de campismo! É muito limpo, com boas estruturas, muita paz e barato em relação aos que já visitámos».

A confirmar este depoimento, admitiu a responsável, Marta Meireles, ser o parque de muito agrado aos que de passagem por lá vão «poisando», — «O ambiente em si e as condições satisfazem as necessidades dos campistas, na sua maioria estrangeiros, que em afluência normal a esta época do ano, vão gozando da tranquilidade do parque».

«NUNCA VIMOS EM LADO NENHUM PREÇOS ESPECIAIS PARA TURISTAS...»

«Não nos falta nada! Há muitas lojas, só que nunca vimos, em lado nenhum, preços especiais para turistas estrangeiros (mais caros), como no Mercado e na Feira de Espinho... No entanto há uma boa localização do Parque em relação à Cidade.»

Contraopondo esta opinião Marta Meireles afirmou não ser ideal a sua localização... — «Para além de termos 2 estradas coladas ao Parque, penso que um campista deve estar relati-

vamente isolado do movimento da cidade, o que não acontece com estes que estão praticamente dentro dela».

Falando sobre a praia, segundo o casal holandês... — «Não se pode fazer longos passeios nela pois tem pouca areia, há muito lixo e cão morto por aí. Portugal é um belo país, só que com muito lixo, muita gente a tossir com a boca aberta e muitos pacotes de açúcar pelo chão dos cafés».

Segundo eles, de 20 países visitados, o nosso é o mais indiscretamente sujo.

Voltando ao parque, e segundo a responsável, está equipado com capacidade para abrigar 840 campistas, munido de um restaurante, um mini-mercado, piscina e banhos quentes e uma sala de convívio... — «O pessoal tem-se mostrado suficiente, só na época balnear com a abertura do restaurante e mercado, ou seja no seu funcionamento em pleno, se poderá testar as necessidades e dificuldades do Parque».

Na realidade, Espinho tem um bom parque de campismo, com boas condições, bastante higiénico e servido de boas estruturas, que no entanto só no Verão será sujeito «à prova de fogo», com a invasão turística.

Interessante será também salientar que já nem a praia nos vale. Enfim, temos o comércio, a simpatia popular e os restos duma praia que se dizia a Rainha da Costa Verde...

Telescola de Paramos
vai fechar?

de voto; apenas transcrevemos a de Carvalho e Sá: *Quería protestar contra a afirmação proferida pelo sr. vereador Dr. Valdemar Martins — quando responsabiliza a Câmara como conivente na prorrogação de mais um dia de campanha eleitoral através da festa feita pela Nascente. Fazendo fé nas informações dadas pelo sr. Presidente e porque não fomos alertados para qualquer irregularidade eleitoral queria vincar o meu protesto veemente pelas afirmações caluniosas proferidas pelo referido vereador».*

Nesta reunião os pedidos de subsídio dos Bombeiros Espinhenses, do Clube de Caçadores do grupo Columbóbio Andorinhas de Paramos da Acre, da de S. Pedro, foram para junto dos já existentes na Secretaria da Câmara.

A Comissão Directiva dos Recursos Hídricos propôs a assinatura de uma publicação sobre a barragem do Alqueva ao preço de 45\$00 a edição. O executivo decidiu que não tem verba para tal. Entretanto, a Comissão da Queima das Fitas da Universidade do Porto, leva um subsídio de 50 contos para uma taça, a propósito da garrafeira que le-

va a efeito Domingo na Praça de Touros. O grupo Alfa Star, solicitou à Câmara uma sala da escola primária da rua 23 para instalar os serviços administrativos. A Câmara oficiou que o edifício pertence à Direcção Escolar e só esta poderá ceder tal sala.

Por despacho do Ministério da Tutela o posto da Telescola de Paramos fecharia no fim do ano lectivo.

O executivo camarário irá diligenciar junto do Ministério para que o Despacho 446/80, de 16 de Dezembro seja anulado. A estrada 109 entre Espinho e Estarreja vai ser arranjada no seu piso, conforme comunicação recebida da organização responsável. Mais vale tarde que nunca.

Finalmente, foi aprovado o projecto de Obras da Capela de S. Pedro. A Câmara depois de ouvir a Repartição Técnica deu luz verde ao projecto. As obras de ampliação a Norte do edifício da Câmara ainda vão continuar por mais tempo. É que o executivo camarário decidiu rescindir o contrato com o empreiteiro. Enfim, também precisamos de obras de S. Engrácia cá na cidade...

reunião da câmara

A reunião da Câmara da passada semana, foi privada e teve alguns aspectos algo controversos.

A ordem de trabalhos era recheada de pedidos de subsídios das colectividades do concelho e não só!

A Nascente pediu como habitualmente um subsídio de 20.000\$00 para fazer face às despesas da comemoração do 25 de Abril. Aprovado por maioria sendo rejeitado pelo vereador do CDS. Pelas declarações de voto que a seguir transcrevemos, somos forçados a deduzir que o debate terá sido bastante vivo. Na declaração de voto de Valdemar Martins do CDS pode ler-se: «Votei contra porque foi um processo de determinada força política fazer campanha eleitoral por mais um dia, o que considero uma violação ao facto que a Câmara deveria reprovar e a que implicitamente está a dar cobertura».

Poderíamos escusar-mos a fazer quaisquer comentários, mas julgamos que o vereador do CDS substituiu e bem os deputados da anterior Assembleia Municipal, Vicente e Álvaro da AD.

Mas houve mais declarações

1.º de Maio
comemorado em todo o País

A exemplo do que já vem sendo habitual, também em 83, o 1.º de Maio foi comemorado um pouco por todo o País.

No Porto a CGTP-IN, para além dos habituais desfiles, realizou — na véspera — uma jornada nacional de luta e homenagem às vítimas do 1.º de Maio de 82, com colocação de duas placas alusivas aos crimes junto a S. Bento na presença de milhares de trabalhadores. Estes, depois de ouvirem as intervenções de Armando Teixeira da Silva e Káldas Barreto, da CGTP-IN, dirigiram-se ao cemitério do Prado do Repouso, cobrindo as campas das vítimas com ramos e coroas de cravos vermelhos.

Ainda a CGTP-IN, mas agora em Aveiro, levou a cabo uma

série de realizações que tiveram início cerca das 8,30 horas da manhã e se estenderam ao longo do dia.

O Desporto esteve presente assim como outras actividades de carácter cultural.

Depois da «Corrida 1.º de Maio/83» em que participaram populares dos vários escalões etários houve uma pausa para o almoço.

Cerca das 15 horas começa a desenhar-se junto à Estação uma concentração que uma hora mais tarde se transformou em desfile para, pouco depois, já no Largo do Côjo se transformar em Comício/Festa onde estiveram presentes alguns milhares de pessoas. Durante o desfile as palavras de ordem mais gritadas eram: «o País não se en-

direita/com partidos da direita», «Direita derrotada/não pode ser recuperada» ou ainda «Vontade popular/não é pra fraudar».

Foi assim que chegaram ao Largo do Côjo onde se encontrava instalado o palco.

Duas intervenções políticas, uma das quais a cargo de Joaquim Almeida da C.N. da CGTP, deram início ao Comício. A festa começaria pouco depois com o Grupo Raiz e prolongar-se-ia tarde adiante com ranchos folclóricos e a terminar Luísa Basto e João Fernando.

Durante as comemorações foi lançado, em todo o País, o «livro branco» sobre os trágicos acontecimentos do 1.º de Maio de 82 no Porto, editado pela CGTP-IN.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÉTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS
Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES
RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Conselho Municipal de Espinho

EDITAL N.º 1/83
CONVOCATÓRIA

José Alves Moreira de Sousa, Licenciado em Direito, Presidente do Conselho Municipal supra: Toma público e convoca o Conselho Municipal para, nos termos da Lei n.º 79/77 e do Regimento deste Órgão Autárquico, em Reunião Plenária, a ter lugar no Edifício da Câmara Municipal no dia 10 de Maio, pelas 21 horas e 30 minutos, emitir parecer, pedido pela Câmara Municipal, sobre:

1) — Projecto de Postura de Trânsito da Freguesia de Paramos;

2) — Outros assuntos constantes de Edital, agendados para a sessão pública de 13/5/83 da Assembleia Municipal.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Conselho Municipal em Espinho, 27 de Abril de 1983.

O Presidente do Conselho Municipal

(Dr. José Alves de Sousa)

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

SILVALDE

Depois da Avenida 32 abertura à construção para Silvalde

Depois de muito se ter mastigado na Câmara Municipal e particularmente na Assembleia Municipal, foi finalmente aprovado o traçado definitivo da Av. 32. Esta artéria, que alguns ousam classificar de histórica para o desenvolvimento do Concelho, estende-se por Silvalde.

Esta mártir e mutilada Freguesia, se por um lado pode tirar vantagens com a passagem desta rua, vê nela também alguns inconvenientes, daí a ausência no voto do seu Presidente da Junta e na Assembleia Municipal.

Do nosso ponto de vista, a abertura de qualquer arruamento em Silvalde abre expectativas à construção habitacional, situação de insuficiência das mais gritantes da Freguesia, por isso a defendemos na A.M. Das desvantagens, é mais uma perda de extensa área que com um adequado plano de urbanização permitiria colmatar aquela falta de espaço cada vez mais diminuta na Freguesia.

Os deputados municipais de Silvalde e a Junta, há muito vêm reclamando contra a ocupação de áreas que consideram exageradas, na implantação de Estruturas de toda a ordem. Desde o Parque de Campismo ao Parque Desportivo, passando pela extensa zona industrial, Silvalde tem sido o polo de tudo quanto as outras freguesias e a sede de Concelho não desejam.

Por exagero, diremos que os habitantes de Silvalde terão que ver nascer e viver os seus filhos em terras que não são a sua, só porque chegará o dia, em que o «PROGRESSO» dará lugar à sua extinção como POVO.

Aos responsáveis do presente pedido contas os vindouros. Silvalde quer e está com o Progresso, mas luta contra os ataques à sua identidade como Povo, por isso pergunta: — Não haverá mais nada de interesse para o Concelho, que não tenha que ser implantado em Silvalde?!

S. Félix da Marinha

PROGRESSO RIMA COM COLABORAÇÃO

O desenvolvimento e progresso das localidades estão cada vez mais em oposição à macrocefalia e burocracia enfiada e em consonância com poder local e autarquias eficientes. O tempo do «orgulhosamente sós» já lá vai e as suas consequências são conhecidas.

Cada autarquia tem a responsabilidade da sua localidade mas casos há em que decisões e realizações, por implicar benefícios mais latos que os da simples freguesia, terão de ser fruto duma cooperação estreita e eficaz. Caso recente da falta de articulação foi o da conclusão da ligação da variante da estrada da Granja. Com frequência as zonas fronteiras de freguesias escapam às preocupações das autarquias, tornando-se uma espécie de território neutro.

Um dos factores de progresso é a planificação e execução duma política rodoviária.

A rede de estradas de Espinho é deficiente e insuficiente.

Por isso, nesse aspecto, S. Félix da Marinha pode assumir uma certa importância no desenvolvimento de Espinho, recebendo, reciprocamente, benefícios consideráveis. A necessidade duma grande via rápida ligando Porto a Aveiro é antiga. S. Félix e Espinho só beneficiariam com isso. Porém, quando esse empreendimento for projectado (para quando?) a colaboração das e entre as autarquias directamente implicadas será necessária para salvaguarda e valorização dos interesses locais.

S. Félix da Marinha, onde o moderno, por vezes exagerado e de mau gosto, se começa a misturar com o tradicional, para se desenvolver, sem contudo perder a sua identidade, o que começa a ser cada vez mais frequente num mundo a ser invadido pelo betão e alumínio, precisa de novos e bem planeados arruamentos.

O seu desenvolvimento exige-o.

ESPINHO — TERRA DE RUAS E LUGARES

lo referido Engenheiro, destaca-se o aparecimento do actual esquema de ruas perpendiculares umas às outras, ao que parece pelo facto de se ter entendido planificar a cidade em função do trajecto do caminho de ferro, que seguia (e segue) um traçado paralelo ao mar, sendo cortada a cidade em duas partes.

O actual Largo da Graciosa era então denominado «Largo da Moita», ao que parece por ali existirem então numerosas plantas.

Na planta figurava ainda na zona sul da cidade uma rua que seguiria um traça-

do simétrico ao da rua 62 a Norte e que se destinava a fazer a ligação à estrada da Vila da Feira.

Posteriormente, em 1900 foi levantada uma outra planta devido à necessidade de estabelecer os parâmetros de uma mais larga urbanização.

A nascente, o limite era estabelecido pela chamada «Estrada dos Vareiros» que diz-se ter incluído uma antiga via (mourisca, segundo a lenda) que ligava Aveiro ao Porto (essa «Estrada dos Vareiros») situava-se onde é hoje a rua 32). Essa planta, que respeitava o esquema geral do traçado da cidade

continuação da página 8

estabelecida em 1870, incluía avenidas e a título de curiosidade, uma Avenida, Espinho-Granja, cujo projecto inicial apontava para o prolongamento da rua 16, tendo sido atribuído aquele nome ao ser terminal norte: esta, quando o projecto foi abandonado, passou a chamar-se a Av. do Teatro (por nela se situar o Teatro Aliança).

E foi mais ou menos assim que a cidade ganhou a fisionomia que hoje conhecemos, para originalidade sua e preocupação dos automobilistas.

S. Paio de Oleiros

Resultado das Eleições reflexões e curiosidades

PS	799 votos	41,4%
PSD	501 votos	25,9%
APU	405 votos	20,9%
CDS	172 votos	8,8%

— A esquerda (PS e APU) recolheu quase 62% dos votos, enquanto os partidos da extinta AD não atingiram os 35% — A isto chama-se mudança (ou pelo menos a vontade disso)!

— O PS quase recuperou o seu máximo, ficando a escassos 13 votos do seu resultado de 1976 — E não foi necessária grande militância!

— A APU subiu 23 votos em relação a 1980 — Mas faltaram-lhe 20 votos do seu resultado máximo das intercalares de 79.

— O PSD e o CDS ficaram a 182 votos dos conseguidos pela AD em 1980 — a hecatombel

— Nenhum dos pequenos partidos ultrapassou os 10 votos: UDP, PC(R), PSR, LST e POUS somaram 28 votos — Será que os cinco partidos esperavam eleger 5 deputados no distrito?!

— A APU ultrapassou o PSD na primeira mesa — Que susto!...

— O PSD, porém, obteria mais 62 votos que a APU na 3.ª mesa, onde votam os mais jovens — Não será que uma certa linguagem é demasiado velha para a juventude?

— Foi também na 3.ª mesa que o PSD mais se aproximou do PS — Enfim, uma boa reflexão para a esquerda... Enquanto é tempo... E apesar de rotunda vitória...

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

CONFEITARIA

DOCE BELO

do «Jaime»

ex-encarregado da SUIL

Secção de mercearia fina e Snack

De passagem, tome a sua «bica»

RUA 25 N.º 387

(entre as Ruas 16 e 18)

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

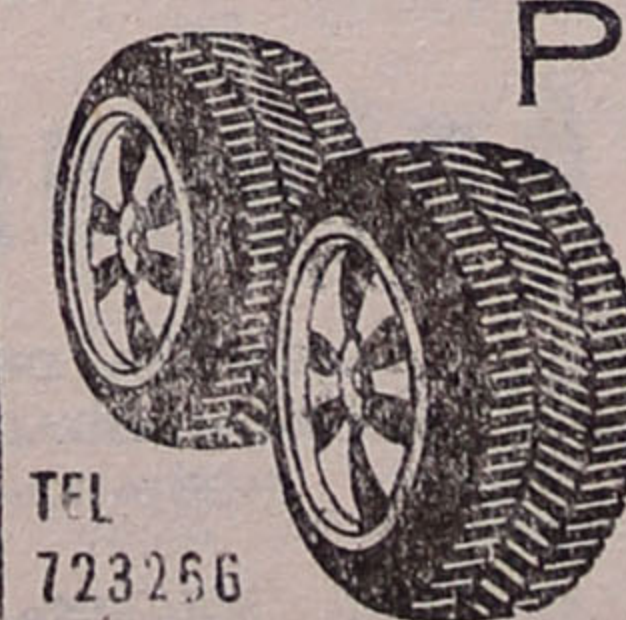
CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO



TEL 723266

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

NO PAVILHÃO DO CICLO

Uma ginástica diferente

Desde o princípio do ano lectivo que se vem realizando num dos pavilhões das nossas escolas, um curso, ou mais exacto uma actividade relacionada de certa maneira à ginástica, mas com pontos divergentes, aproximando-se mais à Dança-Jazz.

Eduarda Maria Louro Regalado, professora deste curso, e a responsável pela origem e desenvolvimento do mesmo, falou-nos sobre a actividade que está leccionando e a desenvolver.

«O que se tem vindo a realizar desde o princípio do ano lectivo, teve como origem, em primeiro lugar, um interesse pessoal, que de imediato foi ao encontro de outras pessoas que a possuíam, apenas com o in-

tuito de valorização duma actividade física ou mesmo prática-física. Teve como incentivo e por fim a sua realização, devido ao facto existente entre a dualidade área escola-actividades culturais, que tem exclusivamente a finalidade de dinamizar a escola e as relações, escola-meio participando e ou promovendo actividades para: — intercâmbio de valores culturais. — Resolução de problemas escola-meio.

Foco esta relação, devido ao facto de que a escola cedeu o respectivo pavilhão para a prática da actividade tendo em linha de conta a própria dinamização que pretende fazer. Claro que as pessoas partici-

pantes não pagam, dado que se trata duma actividade cultural a desenvolver pela escola, tendo como minha participação dum plano de trabalho estruturado que pretendo desenvolver.

Esta actividade que se têm vindo a realizar, não tem relações directas como muita gente tem vindo a dizer e a pensar com a Dança-Jazz, mas sim trata-se de uma dança. Aliás também não pretende ser um grupo de dança, mas talvez seja uma filosofia corporal.

Eduarda explica-nos o que se entende por filosofia corporal: «Não é nada mais do que um saber situar-se em si e para os outros, claro, dentro de uma

consciência corporal. Como finalidade nossa, é precisamente depois do stress diário as pessoas encontrarem lá, um conforto a nível interior, ora seja com descontração, relaxamento, etc. Realiza-se duas vezes por semana com duração de uma hora, tendo como palco o pavilhão do Palacete Rosa Pena.

Na generalidade as pessoas que constituem o curso são professoras da escola, trabalhadores do comércio, escritório e empresas».

Aqui deixamos uma nota de agrado e satisfação por esta actividade que se tem realizado, desejando uma continuidade e sucesso.

BANCADA DE IMPRENSA

A opinião pública, ou se quisermos, aquilo a que indefectivamente do «latinório» convencionaram chamar «vox populi», é uma instituição tipo-catavento. Hoje diz uma coisa, amanhã outra. E isto acontece, muitas vezes, por influência de certo tipo de imprensa sensacionalista (desportiva e não só) que em muitos casos e circunstâncias ainda se mantém fiel seguidora do velho princípio: «Se a equipa ganha o treinador é bestial, se perde, o treinador é uma besta!»

A razão do que se disse baseia-se no que se passou nos últimos tempos, no futebol português. A Selecção A (desfalcada) ganhou à RFA, o Benfica ficou apurado para a final da Taça UEFA, a Selecção Olímpica ganhou também à RFA, as «Esperanças» empataram com a URSS... Pronto! Tudo embandeirou em arcol. Ai está de novo o «espírito dos magriços» — diziam uns. Quem parará o futebol português? — perguntavam outros. «Hora de arrancada», diziam ainda outros... Depois, bem, depois foram os 5-0 em Moscovo. «Humilhação» choravam esses. «Fracasso rotundo» lamentavam aqueles. «VERGONHA!!!» carpiam aqueles outros mais exaltados.

No fundo a questão é simples — é o velho e portuguêsíssimo 8 ou 80. E seria tudo tão fácil se não se embandeirasse demasiadamente em arco e se não fizessem enterros quando o «morto» ainda mexe...

De bestial a besta — triste e atávico destino do futebol lusitano...

TRÊS PERGUNTAS PARA

António Natário

António Manuel Moreira Natário, natural de Espinho, atleta do SCE e considerado por muitos, como grande promessa do nosso atletismo.

Desde quando o fascínio pelo atletismo?

«Atletismo, propriamente dito, começou quando tinha eu os meus 7 ou 8 anos, por intermédio do meu treinador prof. Jorge Ramiro, que na altura era meu professor de ginástica na AAE no início e depois no SCE que me trouxe para cá e me deu incentivo para a prática do atletismo. Recorde-se que na altura ainda não existia o Departamento de atletismo do SCE, mas sim o NAASCE (Núcleo de amigos do atletismo do SCE). Tudo isto, aproximadamente há 9 anos».

Quais as tuas especialidades?

«Especialidades propriamente ditas não tenho, tenho sim uma certa vocação para os 1.500 metros obstáculos, onde no ano passado consegui realmente um bom resultado, sagrando-me vice-campeão Nacional na minha classe, outras tais como, meio fundo 1.500 a 3.000 metros. Nas provas que entro procuro sempre dentro

do meu possível fazer o melhor, encarando a vitória como objectivo final, mas que por vezes não nos sorri».

Que planos para futuro?

«Como principal, seria ser campeão nacional dos 1.500 metros e 1.800 m. obstáculos e conseguir os mínimos para o Europeu de Juniores. É para isto que estou a trabalhar, tendo como treinos diários uma hora e meia e sempre que tenha provas 15 dias antes delas se realizarem, treino 2 vezes por dia durante 3 dias da semana. Realmente o problema que nós atletas do Norte temos é a não existência de uma pista de tartan que é fundamental para a obtenção de boas marcas, e deste modo vê-se a fuga de bons atletas do Norte para clubes do Sul isto é Lisboa. Temos patente o caso do António Leitão...

Dentro do possível vou tentar ser um atleta correcto e seguir as pegadas do Leitão no futuro mais próximo.

Por nós esperemos que assim aconteça mas olhando sempre ao nosso pobre património desportivo, para que não haja mais uma fuga.

"MAGOS" de Anta comemoram 11.º aniversário

O G.R.C. dos Magos de Anta, (colectividade popular da freguesia de Anta, que se dedica a actividades do campo desportivo e que movimenta dezenas de atletas amadores, na sua maioria jovens) vai comemorar no próximo fim-de-semana o seu XI Aniversário do qual constará

o seguinte programa comemorativo:

Sexta-feira (dia 6 de Maio) — Festival Folclórico; Actuação de 2 conjuntos.

Sábado (7 de Maio) — Tarde — Jogos Infantis; Noite — Conjunto de Baile S.O.S.

RESULTADOS DA SEMANA

A uma jornada do final da Divisão de Honra de Andebol de Sete, já se sabe quem será o primeiro e o último: Benfica e Sporting de Espinho. Entretanto, no Hóquei em Campo, a AAE perdeu em Lousada, mas o prélio não chegou ao fim, por abandono dos espinhenses, em desacordo com o árbitro.

ANDEBOL

SCE, 23 — FC Porto, 29

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª divisão — Lousada, 1 — AAE, 0

Reservas — Lousada, 0 — AAE, 0

HÓQUEI EM PATINS

Em seniores o encontro Régua-AAE foi adiado devido ao mau tempo.

Juniores — Infante de Sagres, 9 — AAE, 2

VOLEIBOL

Feminino — SCE, 3 — Guimarães, 2

Juniores masc. — Ac. de Coimbra, 1 — SCE, 3

Juvenis masc. — Col. de Lamego, 3 — SCE, 1

Iniciados — SCE, 3 — Guifães, 0

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças

4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 721218
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Aluga-se Casa

— Oferece-se 100 mil escudos, por aluguer de casa c/ 3 quartos e garagem

Renda até 20 mil escudos.

Preferência junto às Escolas

Telefs. 721491 / 399905

Prof. Malheiro

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

ESPINHO - TERRA DE RUAS E LUGARES

continuação da página 1

O NOME DA CIDADE

Assim aconteceu com o nome de Espinho. Segundo a lenda, Espinho terá surgido de uma discussão entre galegos sobre a qualidade da madeira salvadora, após um naufrágio.

Porém, tudo indica que a verdade se encontra muito longe desta versão lendária; com efeito, o nome de Espinho parece vir de um lugar do mesmo nome e que hoje pertence a S. Félix da Marinha, situado junto à fronteira norte do nosso concelho e na dependência administrativa de Vila Nova de Gaia. Esse lugar terá pertencido em outros tempos à freguesia de Anta.

LUGARES DE ESPINHO

LUGAR DO FACHO

Ainda antes de surgir o já desaparecido Teatro Aliança, perto da esquina entre a rua 19 e a 16, existiu aí uma espécie de farol que servia de orientação aos pescadores, da nossa costa, mostrando-lhes a direcção da praia de pesca.

Aquele local foi escolhido por ser o mais alto a uma distância razoavelmente pequena do mar.

Durante muitos anos, continuou a ser chamado de «Lugar do Facho».

POÇO DOS PELUDOS

Em 1890 o mar ameaçou seriamente a linha do Caminho de Ferro, tendo mesmo chegado a três metros dos postes telegráficos que a acompanhavam.

Começou-se então a pensar em construir uma nova linha que correria paralela à actual Avenida 24.

As obras iniciaram-se em 1907, e para abastecer as máquinas foi aberto um poço entre as ruas 23 e 27.

A volta desse poço talvez por lá ter ocorrido algum acidente, correram numerosas lendas acerca de mortos vivos, aparições e almas penadas. É esta a história do «Poço dos Peludos».

Segundo ainda outra interpretação, o nome da nossa cidade terá tido a sua origem no facto de, nos areais das praias da região abundarem pequenos arbustos espinhosos, cardos e outras plantas mais ou menos agressivas...

O NÚMERO DAS RUAS

Muita gente se interroga acerca das razões que determinaram o facto das nossas ruas terem números a identificá-las.

A atribuição dos números às nossas ruas remonta aos primórdios da primeira República; Terá sido o Dr. Manuel Laranjeira, primeiro presidente da Câmara republicana, a lançar a ideia. A alteração de muitos nomes por razões políticas com o advir da República terá complicado um pouco as coisas, e os números apresentavam-se assim como uma solução definitiva e simplificadora.

Mas foi ao Dr. Joaquim Pinto Coelho que coube concretizar a ideia. O Dr. Pinto Coelho foi presidente da nossa Câmara durante três mandatos, dois dos quais após a implantação da República e sucedeu a Manuel Laranjeira quando este resignou em Outubro de 1911.

A solução encontrada atribuiu números pares às ruas paralelas ao mar e ímpares às perpendiculares.

A excepção a esta regra, tem a ver com a rua 62 que deve o seu número a outras razões: a estrada nacional n.º 62, (hoje 109) atravessava Espinho em diagonal, o que determinou que o seu número fosse consagrado pelo hábito ficando a única oblíqua ao mar com um número diferente da ordem estabelecida. As pequenas ruas com relação directa com a 62, foi atribuído o número de 64 e 66.

E foi assim que Espinho,

como Nova York (argumento que costumamos dar àqueles que, de fora da terra nos dizem que isso de números nas ruas é detestável por ser impessoal, frio e... matemático!) ficou com números nas ruas.

OS NOMES DAS RUAS

Contudo, as ruas de Espinho mantiveram os seus nomes. E se as alterações verificadas com a República determinaram a mudança dos nomes, também a ditadura salazarista e o 25 de Abril provocaram modificações.

Assim, por exemplo, a Rua 2 chamava-se, em 1912, Rua do Cruzeiro. Com o 28 de Maio e a subida ao poder do monge de Sta. Comba, passou a chamar-se Avenida Dr. Oliveira Salazar. Após 1974, foi baptizada de Avenida 25 de Abril (a placa com o nome foi destruída e nunca mais foi substituída, o que, aliás, aconteceu com outras colocadas após o 25 de Abril). A rua 19 chamava-se Bandeira Coelho (nome hoje atribuído à rua 14) e, após Abril, passou a Rua Ferreira Soares, médico anti-fascista, assassinado pela PIDE. Também a rua 30, antiga 23 de Maio, recebeu o nome de João Branco, estudante espinhense assassinado pela GNR em 1931.

À antiga rua da Graciosa, (Rua 8) foi dado o nome de Manuel Gomes de Almeida e à rua Serpa Pinto (Avenida 8), Av. Dr. Manuel Laranjeira.

E muitos outros exemplos podiam ser dados. De qualquer forma, a polémica ideia de Manuel Laranjeira está hoje consagrada pelo hábito. E os nomes das nossas ruas estão longe de possuírem um significado importante. Pelo menos, para o comum do espinhense que, quanto a nomes, é capaz de ignorar a maioria.



Rua 19/Rua Ferreira Soares: um nome adquirido com Abril. Mas também aqui, a placa desapareceu...

AS RUAS DESAPARECIDAS

As sucessivas invasões do mar determinaram o desaparecimento de algumas ruas a poente da actual Avenida 2. Com efeito, pode-se afirmar que o actual limite ocidental da cidade ficou estabelecido em 1943.

Assim, as ruas então situadas a ocidente da Avenida 2, integravam-se no núcleo habitacional mais antigo da cidade e apresentavam nomes que mostram bem a origem piscatória do burgo.

Partindo da Avenida 2, existiam ainda a Rua do Areal, a Rua da Costa e a Rua da Pesca. Também desaparecida foram a rua Direita, a rua da Liberdade, o Largo do Bispo e a rua da Aliança, que partia do antigo Largo da Sr.ª da Ajuda, uma parte do qual é ocupado hoje pelo local onde se ergue o «Onda», tendo o resto sido tragado

pelo mar.

Entretanto, no Bairro das Vareiras partia uma rua estreita que se dirigia à praia de pesca e que se chamava «Viela dos Ais», nome que, possivelmente lhe terá sido atribuído pelo facto de ali se virem chorar as mulheres dos pescadores quando algum barco estava em perigo ou naufragava.

A PLANTA DE ESPINHO

A primeira planta da cidade de que temos conhecimento, data de 1870, e foi realizada para integrar um plano de melhoramentos da praia, da responsabilidade da Câmara da Vila da Feira. Nela trabalhou o Engenheiro Bandeira de Melo — a rua 19 primitivamente recebeu o nome deste Engenheiro, antes de passar a Rua Bandeira Coelho e Ferreira Soares.

Na planta efectuada pe-

continua na página 6

CINECLUBE NASCENTE

Seleccção de Filmes canadianos de John Straighton

(Exibidos no Festival Internacional de Cinema Amador de Coimbra)

Sábado, 7 de Maio — às 17,30 horas

No Auditório Nascente

MARIE VIVA



PORTE
PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO

O pelouro da Cultura da CME vai mudar temporariamente de «donos» De facto, o actual vereador vai pedir uma suspensão do seu mandato por 30 dias, sendo desconhecidas até ao momento as razões de tal atitude. Mas estamos em crer que a cultura espinhense irá beneficiar com a troca, podendo começar a ser construída tijolo a tijolo até ficar sólida como o cimento. Assim terá forçosamente que ser, já que o vereador substituído está ligado à construção civil. Uma coisa é certa — o «suplente» está bem «aquecido» já que não falha a uma única sessão camarária, como assistente.

A fechar